

DETECÇÃO DE RADIOSSENSIBILIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA TRATADAS COM RADIOTERAPIA

Natalia Jatene; Daniella Soares Fraga; Jean Teixeira de Paiva (Acadêmicas)
Renata de Bastos Ascenço Soares (Orientadora)

A radioterapia para pacientes com câncer de mama ocasionalmente induz efeitos adversos. Porém, os fatores de risco continuam pouco entendidos. A radiosensibilidade do paciente ao tratamento seria sugerida como uma característica complexa e poligênica resultante de uma interação de vários genes em vias celulares diferentes, onde o maior desafio seria identificar a combinação de variantes genéticas múltiplas de baixa penetrância (polimorfismos de base única, SNPs) que afetam o complexo fenótipo celular e clínico que podem ser úteis como biomarcadores para prever resposta do tecido normal. Objetivo: Correlacionar o genótipo (SNPs) do gene ATM de pacientes portadoras de câncer de mama com as reações actínicas agudas e tardias, na pele e tecido subcutâneo, apresentadas em decorrência da radioterapia. Materiais e Métodos: As informações clínicas das pacientes foram coletadas das fichas consecutivas de radioterapia por teleterapia e dos prontuários do Serviço de Arquivo Médico do Hospital Araújo Jorge (HAJ), ACCG, de pacientes portadores de câncer de mama tratadas com radioterapia há pelo menos cinco anos. As reações actínicas foram classificadas segundo os critérios do Radiation Therapy Oncology Group (RTOG). Até o momento foram incluídas 65 pacientes. O DNA genômico foi extraído por plataforma automatizada e os amplicons para as regiões do gene de interesse (ATM) também foram obtidos. Os mesmos foram purificados e posteriormente analisados por reação de sequenciamento. Resultados: A média de idade foi de $57,16 \pm 11,04$ anos, com prevalência do subtipo histológico carcinoma ductal invasivo (92%), grau II (71,2%), estadiamento TNM II (36,8%), e cirurgia de conservação da mama (74,4%). O acompanhamento foi de $67,93 \pm 14,95$ meses. 95,2% das pacientes não tiveram nenhuma evidência da doença na última consulta. Para 20% dos pacientes foi necessária a interrupção temporária da RT, com tempo médio de $12,28 \pm 7,73$ dias. A frequência aguda de efeitos na pele foi: grau 0 (58,4%), grau I (26,4%), grau II (13,6%) e grau III (1,6%). Não há correlação entre a frequência de efeitos colaterais agudos e frequência dos efeitos colaterais tardios ($p = 0,15$). A toxicidade aguda foi a principal causa de interrupção da RT ($p < 0,001$).

Apoio: PIBIC/CNPq

Palavras-Chaves: 1) Radiosensibilidade; 2) Câncer de Mama; 3) Radioterapia